

CARACTERIZAÇÃO DE BULLYING ENTRE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL EM PRESIDENTE PRUDENTE-SP.

Marcos Vinicius Francisco, Renata Maria Coimbra Libório. - Educação - Educação Física - Departamento de Educação - Faculdade de Ciências e Tecnologia - Campus de Presidente Prudente.

Sabe-se que o *bullying*¹ é um tema muito discutido nos países escandinavos, europeus e nos Estados Unidos; porém, no Brasil, são poucos os estudos e pesquisas sobre este assunto, dificultando o entendimento do fenômeno na realidade brasileira. Nesse sentido, demos início a esta pesquisa no ano de 2006 com o intuito de realizar a Monografia de Conclusão de Curso em Educação Física².

Pereira (2002) define por *bullying*, o que a literatura aponta por comportamentos agressivos de intimidação e que apresentam um conjunto de características próprias, entre as quais se identificam várias estratégias de intimidação do outro e que resultam em práticas violentas exercidas por um indivíduo ou pequenos grupos, com caráter regular e freqüente.

Nesse sentido, Fante (2005) ressalta que a definição de *bullying* é compreendida como um subconjunto de comportamentos agressivos, sendo caracterizado por sua natureza repetitiva e por desequilíbrios de poder. Esses critérios nem sempre são aceitos universalmente, mesmo sendo largamente empregados na literatura.

Tognetta (2005) aponta que *bullying* é um tema atual que necessita ser tratado em sua especificidade como prioridade, para que não se torne um modismo passageiro em educação.

Vale destacar, ainda, que o fenômeno da violência entre escolares acaba se convertendo em um problema escolar de grande relevância, pois afeta as relações interpessoais no interior da escola com conseqüências diretas na qualidade do processo ensino/aprendizagem.

Se, por um lado, do ponto de vista social, estudos como esse que propusemos podem oferecer contribuição efetiva à área da Educação e à sociedade de um modo geral, por outro lado, do ponto de vista acadêmico, a realização desta pesquisa se torna muito importante em razão da gravidade que o fenômeno *bullying* representa e da pouca produção bibliográfica em nosso país.

Destarte, o objetivo central desta pesquisa foi caracterizar, através de questionários, o fenômeno *bullying* em termos de: freqüência, gênero do agressor e vitimizado, local e idades mais freqüentes de cometimento, tipos (físico ou verbal), local de residência do aluno próximo ou distante da escola, seus efeitos sobre o comportamento e sentimento do vitimizado e opiniões dos participantes da pesquisa sobre enfrentamento do problema. Responderam ao questionário alunos que freqüentam duas escolas públicas estaduais do município de Pres. Prudente, sendo que uma delas está localizada em uma região periférica da cidade e que atende crianças e adolescentes residentes num bairro próximo à escola e a outra situa-se na região central da cidade, e recebe crianças e adolescentes de vários bairros do município, e que por conseqüência sua clientela convive entre si somente durante o período escolar. A seleção destas escolas se deu em razão de um dos objetivos da pesquisa, que visa analisar a influência do tipo de vinculação escolar do sujeito nos episódios do *bullying*. Pretendemos avaliar se o fato da criança ou adolescente residir no mesmo bairro da escola freqüentada maximiza ou minimiza a ocorrência do *bullying* entre escolares.

¹Iremos manter o termo *bullying* tal como denominado em inglês. No entanto, vários sinônimos têm sido utilizados em português para fazer referência ao fenômeno, visto que não temos uma palavra em nosso vocabulário que consiga dar conta completamente da terminologia *bullying*, dentre eles: “maus tratos”, “vitimização”, “intimidação” e “agressividade”.

²Monografia para conclusão de curso da Licenciatura Plena em Educação Física, na FCT/UNESP

Foram aplicados questionários em três 5^{as} e 8^{as} séries de cada escola, perfazendo assim uma amostra de 297 sujeitos. O questionário utilizado foi baseado em Olweus (1991) e Elliott (1992), a partir dos quais foram feitas adaptações para a presente pesquisa, com a introdução das questões abertas, bem como uma adaptação para sua versão em português.

Como esta pesquisa encontra-se em fase de conclusão, estamos tabulando os dados a partir do software SPSS. Tendo em vista que a natureza dos dados é quali-quantitativa, a análise será realizada com base em tabelas de distribuição de frequência, sendo que poderá ser aplicado o Teste Qui-quadrado ou Teste Exato de Fisher ou ainda o Teste de Cochran-Mantel-Haenszel para testar associação entre as variáveis consideradas, dependendo dos dados observados.

Como mencionado acima, a pesquisa encontra-se em fase de conclusão, por isso iremos apresentar somente os resultados de uma das duas questões abertas, respondidas pelos alunos das 8^{as} séries da escola situada em uma região periférica da cidade; tal questão visou identificar a opinião dos alunos sobre o que poderia ou deveria ser feito para ajudar quem sofre maus tratos na escola.

Vale destacar que 28% dos alunos acreditam que punir, transferir ou expulsar o agressor da escola seria o suficiente para resolver o problema. Já 30% acreditam que ter câmeras, policiais, mais inspetores e funcionários para vigiar os alunos ou até mesmo uma direção mais rigorosa seria o ideal. Da totalidade dos sujeitos apenas 7,3 % acham que mudar a vítima de escola ou que as mesmas deveriam ignorar tudo que está ocorrendo seria a melhor forma de enfrentar os maus tratos e 14,6% não sabe o que fazer ou dizem que a única solução é buscar ajuda de Deus (rezar). Nos demais questionários percebemos respostas bem distintas e que não possibilitaram o seu agrupamento em categorias de análise. As respostas foram desde: chamar os pais dos agressores, criação de uma ONG, conversar com o agressor, melhorar muitas coisas, exame de corpo delito nas vítimas, ter mais paz na mente, ter um psicólogo ou psiquiatra na escola, acabar com a discriminação ou até mesmo que muitas vezes os alunos são maltratados porque merecem.

Sendo assim, podemos perceber que a maioria dos alunos apresenta sugestões que não dão conta de atuar na “raiz” do problema e que por consequência resolvem as diversas situações de violência momentaneamente, não propondo soluções efetivas de combate ao *bullying*. Outro aspecto que merece nossa atenção, diz respeito aos alunos que, após terem tentado pedir ajuda aos profissionais da escola, e verificarem que a escola mostrou-se com dificuldade de auxiliá-los, atualmente não vêm mais alternativas para resolver este problema. Ex: respostas de um (a) aluno (a) que iremos chamar de “X”.

Em resposta à questão “O que você acha que poderia ou deveria ser feito para ajudar quem sofre os maus tratos na escola”, transcrevemos abaixo a resposta de “X”: - “Depois do que aconteceu comigo eu acho que nada, falei com professores, diretores, amigos e nada mudou. Ontem mesmo me maltrataram na sala de aula. Só basta rezar e mais nada”.

A intimidação e a vitimização são processos de grande complexidade que se produzem no marco das relações sociais e com frequência no meio escolar, podendo agravar progressivamente o problema com severas repercussões a médio e a longo prazo para os implicados.

Acreditamos que poderemos ter como decorrência deste trabalho reflexões que nos permitam analisar campanhas, projetos e programas em âmbito escolar que se voltem ao enfrentamento do *bullying*, que vitimiza tantas crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELLIOTT, M. *Bullying: a practical guide to coping for schools*. Great Britain, UK: BPC Wheatons Ltd, 1992. 183p.

FANTE, C.A.Z. *Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. Campinas: Verus, 2005. 224p.

OLWEUS, D. *Bully/victim problems among schoolchildren: basic facts and effects of a school-based intervention program*. Hillsdale: N.J.Erlbaum, 1991.

PEREIRA, B.O. *Para uma escola sem violência: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças*. Porto: Imprensa Portuguesa, 2002. 363p.

TOGNETTA, L.R.P. *Violência na escola: os sinais de bullying e o olhar necessário aos sentimentos*. In: Pontes, A; Lima, V.S. *Construindo saberes em educação*. Porto Alegre: Zouck, cáp.1, 11 – 32.
